

TERCEIRA IDADE, SABEDORIA E NOVOS CAMINHOS

Por Rodrigo Arco e Fleza

Reflexão, criação e solidariedade. O ingresso na terceira idade não se resume ao descanso da correria do trabalho diário. Na realidade, essa é uma fase que abre a possibilidade da pessoa trilhar novos caminhos. "Liberto dos elos profissionais e dos seus entraves, o idoso pode se entregar ao pensamento e à ação criativa", aponta Ecléa Bosi, professora do Departamento de Psicologia Social da USP. Mas, nem sempre, isso é possível.

conotação negativa e toda carga de preconceito. Ser velho é bonito. Ter um velho amigo é bom, e ter um amigo velho é muito bom. Isso porque, em geral, as pessoas melhoram com o correr dos anos, ficando mais tolerantes e abertas. É o que tenho experimentado nas relações humanas. Dona Ema, que é a mais velha lutadora dos direitos humanos que conheço, e que está com 90 anos, sempre diz, "eu já fui velha, isso faz

Calendário – Qual a sua definição para a terceira idade?

Ecléa Bosi – Podemos chamar esse período de uma idade de reproposta. Essa é uma fase em que a pessoa examina os seus próprios valores, indagando sobre o significado das coisas. Na terceira idade, muitas vezes, essa busca de novos caminhos chega a ser mais intensa do que entre os jovens.



É comum a pessoa mais velha continuar a lutar pela sua sobrevivência, além de ser vítima de toda sorte de preconceitos. Às vésperas do Dia do Idoso, comemorado em 21 de setembro, o Calendário de Cultura e Extensão destaca como reportagem de capa uma ampla reflexão sobre o papel da terceira idade nos dias de hoje. "Essa é uma fase em que a pessoa examina os seus próprios valores, indagando sobre o significado das coisas", afirma Ecléa Bosi, que é coordenadora acadêmica do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade, além de autora do livro "Memória e Sociedade – lembranças de velhos" (Editora Companhia das Letras)

Calendário de Cultura e Extensão – O que é a terceira idade?

Ecléa Bosi – Muitas pessoas bem-intencionadas me perguntam com certa timidez: para designar a terceira idade devemos falar velho, idoso? A resposta é que devemos usar velho e idoso como palavras bonitas que são, tirando delas toda

tempo, agora sou anciã". São coisas que nos alegram ao escutar.

Calendário – É possível estipular a idade em que a pessoa entra nessa fase da vida?

Ecléa Bosi – Em geral, ela foi estabelecida a partir dos 60 anos. Mas os pesquisadores do CNRS, um respeitável organismo francês, fizeram um estudo para descobrir qual a fronteira que devemos transpor para entrar na terceira idade. Eles tomaram como referência aquela idade que permite ao ser humano mais dez anos de vida independente, sem incapacidade. O resultado é que eles encontraram uma geração entre 60 e 70 anos ainda lutando para sobreviver, sustentando crianças e jovens, além de cuidar dos mais velhos. São pessoas que nós chamaríamos da terceira idade, mas que se encontram em pleno batente. Diante disso, o CNRS estabeleceu como limiar da terceira idade os 67,5 anos, para os homens, e entre 68 e 74 anos, para as mulheres.

Calendário – Como se explica o preconceito contra os idosos?

Ecléa Bosi – O preconceito contra a velhice é muito forte. Isso está associado à maneira de se relacionar com o trabalho em determinadas culturas. Na nossa sociedade existem formas de trabalho industrial racionalizadas. Trata-se de um processo de escolha de métodos mais eficazes para a produção, que envolve a eliminação de tudo aquilo que diminui a rentabilidade. Essa racionalização do trabalho faz com que o tempo social se torne cada vez mais acelerado. Diante dessa aceleração, as coisas surgem e se deterioram com muita rapidez. O que afeta a todos nós, e ainda mais agudamente ao idoso, que viveu um outro tempo social.

Calendário – Por quê?

Ecléa Bosi – As transformações rápidas demais fazem com que o espaço cotidiano do bairro perca o sentido. O tempo urbano industrial

devora as horas de vida do homem até os primeiros sinais de envelhecimento. A partir daí, a pessoa é empurrada para a margem, para a segregação. Muitas vezes, o idoso é um trabalhador consumido, que acaba sofrendo a rejeição da sociedade.

Calendário – Como é possível transformar isso?

Ecléa Bosi – Existe uma relação entre a alienação do trabalho, a sociedade de consumo e a qualidade da vida urbana. Diante disso, para que o idoso tenha um lugar na sociedade, é preciso uma desaceleração. Ou seja, precisamos lidar com o tempo de uma forma mais humana.

Calendário – Qual é o papel da memória nesse processo?

Ecléa Bosi – Os velhos têm a memória. Eles são testemunhas da história que viveram. Cada evento histórico teve uma ressonância subjetiva muito profunda nos idosos. Dessa maneira, a memória dos velhos reconstrói a história da cidade, nos ensinando alguma coisa sobre a qualidade de vida urbana. Quando um idoso diz que “o meu bairro era melhor naquele tempo”, devemos prestar atenção nisso. Os urbanistas deveriam recuperar o que os bairros tinham, como as calçadas, que eram lugares de brincadeira, de encontro. Hoje em dia, os idosos de São Paulo vivem engaiolados. Eles olham para o mundo pela janela da TV, pela janela do seu apartamento. Mas não vêm o mundo caminhando pela cidade. As calçadas são cheias de desníveis, é perigoso andar. Quem vai a uma seção de ortopedia de hospital toma conhecimento da quantidade de quedas e fraturas que acontecem todo dia com os idosos que se aventuram a andar pelas ruas da cidade. Se um velho se recolhe porque a cidade se tornou perigosa demais, ele se torna testemunha de uma história passada. Mas dificilmente vai construir a história presente, pois vai encontrar um mundo adverso.

Calendário – Como funciona o Programa Universidade Aberta à Terceira Idade?

Ecléa Bosi – A USP está situada na cidade considerada o maior centro industrial da América Latina. Assim, nada mais justo que ela devolva um pouco do seu saber e riqueza para os velhos trabalhadores de São Paulo. Embora tenha começado há poucos anos, mais de onze mil pessoas já se inscreveram no programa. São onze mil pessoas que querem ter a oportunidade de adquirir conhecimentos aos quais não tiveram

acesso antes. Assim, estamos resgatando uma enorme dívida social com as classes menos favorecidas, sobretudo com os mais velhos.

Calendário – A diferença de idades causa conflitos em sala de aula?

Ecléa Bosi – O encontro de gerações na sala de aula acontece de uma maneira muito feliz. Mas seria um absurdo dizer que não existem conflitos e discussões quando reunimos o ponto de vista de um aluno de 18 anos com outro de 80. Esses confrontos, no entanto, são enriquecedores. Muitos alunos não conhecem a história, e os mais velhos trazem o testemunho de inúmeros fatos. Eles sabem o que foi a Revolução de 1932, sabem o que foi o período da ditadura, sendo que alguns chegaram a ser perseguidos e presos. Assim, os mais velhos revelam para os alunos de graduação todo um mundo de experiência.

Calendário – Quais são as obrigações dos alunos da terceira idade?

Ecléa Bosi – O aluno da terceira idade deve fazer os trabalhos e provas junto com os estudantes regulares. Eles constituem grupos com os jovens para as pesquisas de campo, seminários, e a nota é dada de acordo com o aproveitamento. O aluno da terceira idade não ganha o diploma, mas recebe um certificado, que é entregue ao final do curso. Esse é um dia festivo, quando os jovens estudantes aplaudem e reconhecem o mérito do trabalho dos seus colegas mais velhos.

Calendário – Os alunos do programa têm preferência por qual tipo de curso?

Ecléa Bosi – O programa ainda é novo, sendo que nem todas as disciplinas oferecem vagas. Isso torna difícil sabermos quais são as preferências dos alunos. Em linhas gerais, eles gostam de psicologia e dos cursos da ECA, além dos cursos de línguas. Mas o curso mais desejado talvez seja o de artes, ministrado pelo professor Sylvio Coutinho no MAC. Os idosos prezam muito o seu curso, pois essa é uma oportunidade para que produzam obras de arte e exponham em salões, sem falar na possibilidade de receber prêmios. Eles sentem uma enorme alegria ao atuar como artistas.

Calendário – A senhora poderia contar alguma história que tenha marcado essas atividades?

Ecléa Bosi – Um exemplo muito bonito foi dado por uma aluna

justamente do MAC, Arlete do Espírito Santo Biasoli. Durante a inscrição para as aulas, ela viu que muitos alunos não poderiam ser atendidos pelo programa, pois a procura é muito grande. Ela sentiu muita pena desses colegas e resolveu fazer algo por eles. A partir daí, ela passou a transmitir para essas pessoas tudo o que aprendia durante as aulas, como as técnicas para criação artística. O exemplo da Arlete é muito bonito, uma pessoa que aprende e transmite o seu conhecimento.

Calendário – O que podemos aprender com o idoso?

Ecléa Bosi – Ele tem experiência e tempo. A experiência significa que a pessoa tem maior densidade biográfica. Sua memória e sua história são mais ricas. Já o tempo representa a possibilidade de estar liberto do trabalho próprio da vida ativa. O que permite o trabalho específico da terceira idade, que é a reflexão, a criação e a solidariedade. Mas nem sempre isso é possível, pois muitos idosos ainda estão obrigados a desempenhar trabalhos pesados. Com o Programa Universidade Aberta à Terceira Idade queremos incentivar os alunos a se engajar em grandes causas públicas, lutas concretas como as lutas ambientais e pela qualidade de vida urbana.

Calendário – Como isso é possível?

Ecléa Bosi – Nos Estados Unidos e no Canadá temos grupos de pessoas da terceira idade que se unem para ações de grande significado político. É um grupo de velhinhas que aparece com xale, chapéu com flores, cantando cantigas do seu tempo. Em tudo, são parecidas com o estereótipo que temos da velhinha inofensiva. Mas elas cantam canções contra as empresas que financiam armas, contra o embargo econômico contra Cuba e contra o espancamento de estudantes. Quando jogam lixo nuclear no mar, elas saem em botes para protestar. E dificilmente os militares têm coragem de atirar num bando de avós. Elas têm uma aguda ação social. Com humor, criatividade e usando o próprio preconceito que existe contra a velhice ao seu favor, elas perturbam os poderosos. Ou seja, liberto dos elos profissionais e dos seus entraves, o idoso pode se entregar ao pensamento e à ação criativa, mostrando o alcance da sua solidariedade, além de vencer o estigma e o preconceito. Por isso, a Universidade Aberta à Terceira Idade conclama:

Velhos, idosos e anciãos de todo o mundo, uni-vos!



TEM QUE SER JÁ
É por que o idoso
tem que esperar?



UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE
Cultura e Cidadania